

Parceria



Sônia Araripe

Editora de Plurale em Site/ Enviada especial

Da Serra de Papuã/ Ibirapitanga (BA)

Ao longo dos últimos anos, com o avanço do desmatamento, o bioma Mata Atlântica foi seriamente atingido na região do Baixo Sul - englobando 11 municípios desde o litoral até o interior, a 270 quilômetros da capital Salvador. Nesta terça-feira (28/10), diferentes atores lançaram as bases para transformar este belo reduto ainda de mata remanescente em modelo de programa socioambiental.

Acaba de ser lançado o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Governança Participativa, parceria da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Fundação Odebrecht. O objetivo é identificar, apoiar e disseminar experiências bem-sucedidas de governança participativa e desenvolvimento comunitário no Brasil e em outros países latino-americanos.

O que parece uma ação isolada, na verdade, está inserida em contexto maior. Os holofotes estão apenas começando a ser mirados para o Baixo Sul da Bahia - caracterizado pela riqueza de recursos naturais, grande potencial agroflorestal e baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) - mais especificamente para a Área de Proteção Ambiental (APA) do Pratigi, uma das cinco Áreas de Proteção Ambiental que compõem a região. Estão sendo lançadas as bases de projeto integrado e amplo, que levará alguns anos para ser concluído. Através de conjunto de ações, o objetivo é ajudar a preservar a região, incentivando os moradores a atuarem neste resgate, trabalhando no reflorestamento, na implantação de corredores ecológicos e, principalmente, na recuperação de matas ciliares e

Parceria



na proteção das nascentes.

Serão construídos viveiros: quem quiser participar do programa produzirá mudas, ajudará no plantio e receberá determinada quantia por isso. Também faz parte do projeto a construção de pequenas centrais hidroelétricas para gerar energia, ecovilas e a possibilidade de criar peixes nos lagos formados a partir das barragens. Além disso, estrada-parque (recentemente estadualizada) ao longo da área vai procurar atrair ecoturistas, com o governo da Bahia atuando junto nesta ampliação e conservação.

A Fundação Odebrecht, através de ONGs e Oscips, mantém há alguns anos na região programas de cidadania, de governança participativa, de legalização fundiária, de educação agrícola para jovens filhos de agricultores, cooperativas para geração de emprego e renda, etc. O foco principal são os jovens, mas o núcleo familiar, como um todo, também é prioridade.

Assim, com todas estas ações integradas, a APA do Pratigi deverá estar protegida e terá firme as bases para apresentar, em um futuro próximo, desenvolvimento sustentável. Esta APA foi constituída em abril de 1998, cobrindo apenas a faixa litorânea. Em novembro de 2001, sua poligonal foi alterada e incluiu vales e cordilheiras, transformando-a na única APA no Brasil a envolver um ecossistema das nascentes ao estuário. Em cada hectare de mata dos 161 mil hectares da APA do Pratigi, convivem cerca de 450 diferentes espécies florestais.

Com uma população de 83 mil habitantes, sua extensão cobre cinco cidades - Piraí do Norte, Ituberá, Nilo Peçanha, Igrapiúna e Ibirapitanga -, correspondendo a 26% do Baixo Sul da Bahia. Na região, há ainda outras quatro áreas de proteção ambiental.

Parceria



algumas associadas ao Corredor Central da Mata Atlântica. Somente a APA do Pratigi reúne 63 mil hectares de remanescentes. Estima-se que, em 1970, a área de Mata Atlântica preservada fosse 48% maior.

O sonho nasceu há alguns anos na cabeça do empresário Norberto Odebrecht, que afastou-se do dia-a-dia do conglomerado, mas se mantém frente ao Conselho da Fundação Odebrecht. Aos 88 anos, este senhor de voz firme e gestos simples, elegeu este o seu "empreendimento" mais relevante. Quem conhece sua determinação e a capacidade de conquistar parceiros e fiéis colaboradores, vendo-o aqui, entre o povo da região, apertando mãos, sendo cumprimentado, feliz da vida, sabe que, dificilmente, Dr. Norberto - como é chamado - ficará sossegado enquanto não ver o projeto todo funcionando.

"Estamos fazendo a nossa parte. Agora vamos atrair parceiros", explicou Norberto Odebrecht. O núcleo inaugurado fica no alto da Serra de Papuã. Na solenidade, realizada de manhã, o sol baiano assegurou o calor. Estavam lá representante do Ministro da Integração Nacional; secretários do Governo da Bahia; prefeitos - eleitos e os que estão deixando o cargo - dos cinco municípios da APA do Pratigi. Mas foi a gente da terra que fez diferença, mostrando que participa do processo.

"Acreditamos que este modelo completo em torno dos Objetivos do Milênio possa servir de exemplo para outros governos e atores do Brasil e do mundo, reduzindo a desigualdade social", afirmou José Manuel Sucre, representante da ONU, presente à inauguração. A solenidade aconteceu com um cenário de encher os olhos: a floresta preservada. "Podemos comparar com uma orquestra. Somos os atores, o público e o espetáculo é dado pela natureza e pela comunidade. A ONU será o maestro e

Parceria



estamos muito felizes com esta regência", disse Maurício Medeiros, presidente executivo da Fundação Odebrecht.

No núcleo, iniciativas inovadoras e experiências que obtiveram bons resultados na América Latina serão mapeadas e documentadas. As metodologias e as técnicas extraídas desses modelos serão transmitidas em cursos de capacitação e treinamentos, com a mobilização de especialistas reconhecidos mundialmente.

Composta por complexo hoteleiro, núcleo de pesquisa, centro administrativo e vila, a sede do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Governança Participativa foi preparada para receber cursos, seminários e encontros internacionais. Um primeiro evento, com participação de especialistas internacionais, já está previsto para dezembro. Pesquisadores, estudantes e voluntários poderão usar as instalações para desenvolver trabalhos na APA do Pratigi.

Outro eixo de atuação será o aproveitamento do potencial turístico da APA do Pratigi, com atividades como trilhas, arvorismo e programas educativos, desenvolvidos para proporcionar interatividade com o meio ambiente e promover a consciência em relação ao desenvolvimento sustentável.

"A escolha da localização é um importante diferencial, pois traz as discussões para o centro da problemática social, econômica e ambiental, onde os modelos são colocados em prática", explica Rogério Arns, diretor do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Governança Participativa.